

# Cuba — Uma Experiência Interessante

Harald Malschitzky

## 1 — A Título de Apresentação

Cuba é um arquipélago no Caribe e duas de suas ilhas são maiores e de importância: a que se conhece por Cuba e a Ilha da Juventude. Há uma infinidade de pequenas ilhas e **cayos**, uma espécie de recifes no mar, quase todos desabitados. Com seus 114.524 km<sup>2</sup>, sua área é quase setenta vezes menor do que a do Brasil. A população de Cuba hoje gira em torno dos 10,5 milhões de habitantes, dos quais mais ou menos 20% vive em Havana, a capital. Cristóvão Colombo chegou à ilha em 1492 e sua própria localização geográfica a transformou em um lugar sempre conturbado e cobiçado por aventureiros. Cuba é um dos poucos territórios latino-americanos do qual os Índios foram varridos até o último homem logo nos primeiros anos após o seu "descobrimento"<sup>1</sup>. Sua história foi escrita à custa de levantes e revoluções sucessivos. No final do século XIX, os EEUU tomaram o partido dos insurretos e acabaram por negociar a independência do território levando os espanhóis a renunciarem aos seus direitos sobre o arquipélago. Em troca disto, porém, os americanos governaram efetivamente até 1902, conservando, porém, o direito de controlar o território até 1934. Sucederam-se diversos governos e entre eles despontou um homem poderoso que foi Fulgêncio Batista<sup>2</sup>. Em 1940 ele foi eleito presidente, e seu mandato foi marcado pela corrupção. "Através das cidades de Cuba, Batista e sua força policial organizaram um extenso sistema de extorsão e pagamento de cotas. Todas as lojas, bares, estabelecimentos comerciais eram forçados a contribuir regularmente para o distrito policial local, que também estava envolvido com prostituição, jogos e drogas"<sup>3</sup>. Em 1952 Batista voltaria ao governo, mas

---

1 — Frei Batolomé de Las Casas. **O paraíso destruído**. Porto Alegre, L&PM Editores Ltda, 1984.

2 — John J. Vail. **Fidel Castro**. São Paulo, Nova Cultural, 1987, p.24.

3 — *Ibidem*, p.24.

desta vez através de um golpe militar. As atividades da imprensa, dos partidos e outras mais foram restringidas. Apesar disso, o primeiro país a reconhecer o novo governo foram os EEUU, separados nada mais do que 90 milhas de Cuba. Este segundo período de Batista foi mais truculento, corrupto e brutal do que o primeiro e do que muitos outros. Cuba passou a ser a meca do tráfico de drogas, da prostituição, do jogo, enfim, o lugar onde muitos ricos buscavam fazer tudo aquilo que não podiam fazer em seu próprio país. Para a população, isso tudo rendia pobreza, analfabetismo, marginalização crescente.

Este é o pano de fundo, o contexto a partir do qual se deve procurar entender a Revolução encabeçada por Fidel Castro. É bom lembrar que já três dias após o golpe de Batista, Castro publicava um manifesto, desafiando os cubanos a resistirem, começando aí a atividade revolucionária que deporia o ditador e chegaria ao poder em 1º de janeiro de 1959. O espaço de tempo entre 1952 e o final de 1969 foi palco de muito planejamento, organização e ação por parte de Castro e seu grupo<sup>4</sup>. Nesta caminhada foi um marco importante (data nacional até o dia de hoje) o assalto ao Quartel de Moncada, a segundo maior guarnição de Cuba na época, no dia 26 de julho de 1953. Derrotados, muitos dos revolucionários foram mortos e outros, entre eles Fidel e Raul Castro, foram presos sob a maior segurança. Depois de saírem da prisão, algo tanto quanto inesperado, se procura a reorganização a partir do México e, em novembro de 1956, Fidel Castro, depois de seu quartel-general ter sido atacado pela polícia mexicana em colaboração com forças do ditador cubano, luta o iate *Granma* e se mete na aventura de chegar a território cubano. O grupo se embrenhou na Sierra Maestra onde continuou, abaixo de muito sacrifício, a se organizar para derrotar Batista. Enquanto Castro e seus homens iam conhecendo a Sierra palmo a palmo e recebendo sempre mais apoio dos agricultores, o exército de Batista não tinha nenhum preparo para enfrentar uma luta nas montanhas, saindo derrotado em todas as suas tentativas de acabar com a Revolução, embora tenham sido mortos também integrantes do exército revolucionário. Janeiro de 1959 iniciou com a tomada rápida do poder e a fuga de Batista para os EEUU já nas primeiras horas. O próprio Fidel Castro chegou a Havana somente no dia 8 de janeiro, sendo recebido por uma multidão de meio milhão de pessoas.

---

4 — Em seu discurso de 1.1.89 Fidel Castro fez uma retrospectiva exaustiva de todo o caminho histórico da Revolução Cubana (cf. Jornal *Granma*, edição semanal, Havana, 24(3): 2, 15 de janeiro de 1989). O *granma* é o órgão oficial do partido e a edição semanal é publicada em diversas línguas.

Começou a reorganização do País, não sem uma série de problemas e reveses também a nível de pessoas. Tribunais populares faziam julgamentos rápidos e sumários e hoje se reconhece que muitas vezes o rigor foi exagerado. Começam, como era de se esperar, os ataques de todos os tipos de parte dos EEUU, seja através da invasão da Baía dos Porcos (1961), seja fundeando, durante dois anos, dois navios de guerra às portas de Havana ou seja através do bloqueio econômico que perdura até hoje, embora ele seja furado através de outros países como, por exemplo, o Panamá. Veio também a guinada em direção ao socialismo soviético e aconteceu o episódio dos mísseis soviéticos que colocou o mundo à beira de uma guerra total. Muitos cubanos e residentes em Cuba procuraram sair do País o quanto antes e, em 1980, houve uma saída em massa de cerca de 100 mil pessoas, que começou com a tomada da embaixada do Peru e terminou com a saída pelo porto de Mariel, não muito distante de Havana.

Mas, nestas idas e vindas com lances interessantíssimos, Cuba e os cubanos foram tornando verdade uma das palavras que mais se pode ler e ouvir em Cuba: **"Aqui no se rinde nadie"** (aqui ninguém se rende), afinal é uma façanha respeitável o fato de um país minúsculo, que até hoje tem em seu território uma base naval americana em Guantânamo, conseguir manter em cheque um gigante chamado EEUU. Por isso se podem compreender as palavras de Fidel Castro quando ele afirma: "O que mais aborrece os Estados Unidos é que fizemos uma revolução socialista bem debaixo do seu nariz"<sup>5</sup>.

Entre outras coisas, a Revolução é mantida através de um aparato de guerra completo e sofisticado<sup>6</sup>. Cuba é um país armado até os dentes. Os números do valor investido são secretos. Mas, não se trata apenas de ter um exército bem preparado. Todo o povo está preparado e um dia do mês é o **"dia de la defensa"**, que não é outra coisa do que treinamento de guerra para todo mundo. Além disso, também os civis participam de manobras mais prolongadas. Escolas e a maioria das quadras têm algum abrigo subterrâneo devidamente caracterizado como tal e a orla marítima está minada de trincheiras<sup>7</sup>. Sabe-se que em menos de uma hora todo o País pode estar mobilizado para a guerra, sendo que até os velho já têm tarefas bem específicas e concretas, como cuidar de crianças, traba-

5 — John J. Vail, op. cit. p.79.

6 — cf. Fernando Morais. **A Ilha**. 27.ed. Editora Alfa-Omega, São Paulo, 1987. p.85ss e Gianni Miná. **Un encuentro con Fidel**. La Habana, Oficina de Publicaciones del Consejo de Estado, 1988. p.183s.

7 — Cf. Milán Carballeyra. **La tapa al pomo**. Santiago de Cuba, Editorial Oriente, 1987. p.105-111.

lhar em padarias, cozinhas etc. Aliás, este tipo de mobilização foi muito importante para derrotar a invasão americana pela Baía dos Porcos<sup>8</sup>. Ainda outro instrumento muito eficaz são os Conselhos de Defesa da Revolução (CDRs) que são organizados por quadras em todo o País. É importante mencionar que os CDRs têm também outras funções, tais como ouvir as queixas dos moradores e cuidar da pureza ideológica, escolher candidatos para as câmaras municipais, controlar a presença de elementos estranhos dentro da área, fazendo para tanto um serviço de guarda noturna do qual participam normalmente também as mulheres<sup>9</sup>.

Passados trinta anos de revolução, se podem observar muitas mudanças e muitos progressos, mas se constatam também muitos problemas, alguns em vias de solução e outros sem solução à vista.

## 2 — Os Avanços Que Se Registram

### 2.1 — O Sistema Escolar

Impressiona que não se encontram crianças nas ruas, desocupadas ou pedindo esmolas, maltrapilhas e seminuas, como as temos em nosso país. As que estão nas ruas em determinados horários, é porque estão indo ou vindo das escolas, todas devidamente uniformizadas. Todo o estudo é gratuito, inclusive cadernos e uniformes. A partir da secundária, na qual a criança entra com mais ou menos 12 anos de idade, a maioria vai para as escolas de campo, são **becados**, isto é, permanecem na escola-internato durante toda a semana, estudando por um turno e trabalhando no outro. Parte de sua comida é descontada da cota que constava na **libreta** (caderneta de controle da ração mínima de todos os cubanos) da família. Alunos das grandes cidades, como, por exemplo, de Havana, trabalham em empresas, hospitais, centros médicos ou escolas, cada um de acordo com a carreira que está seguindo. Universitários vão por algumas semanas por ano trabalhar no corte da cana na época da safra. Se concretiza assim o lema do pensador e herói nacional de Cuba, José Martí, segundo o qual o estudo acontece com o lápis e com o trabalho prático na terra<sup>10</sup>. Mas, não somente os cubanos em idade es-

8 — Fernando Morais, op.cit. p.89.

9 — Cf. Newton Carlos. O novo alvo dos CDRs. **Zero Hora**. Porto Alegre, domingo 1.1.89. p.20. O destaque que se dá à ideologia fica claro em uma placa enorme em Nueva Gerona (Ilha da Juventude), ostentando o rosto de Fidel Castro e suas palavras: "**Debemos velar por la pureza ideológica de la Revolución**".

10 — cf. Fernando Morais, op. cit. p.40ss; Gianni Miná, op. cit. p.231ss; Frei Betto. **Fidel e a Religião**. 21.ed.São Paulo, Brasiliense, 1986. p.44ss.

colar estão nas escolas. Cuba instalou também escolas para estrangeiros, tanto que rebatizou a **Isla de los Pinos** com o nome de **Isla de la Juventud**, pois aqui estudam mais ou menos 20 mil estudantes de muitos países. Existem ainda muitas escolas para estrangeiros que podem estudar línguas das mais diversas, tudo gratuitamente.

A Igreja não tem acesso às escolas, pois, segundo o artigo 54 da Constituição, “o estado socialista (...) embasa sua atividade e educa o povo na concepção científica materialista do universo”<sup>11</sup> e, como há separação entre Igreja e estado, “a Igreja não tem o direito de influenciar a educação da jovem geração nas escolas públicas”<sup>12</sup>. Escolas particulares já não mais existem, exceção feita aos seminários católicos e protestantes, pois o Estado está dando conta do recado. Conversando com as pessoas, se podem ouvir críticas aos conteúdos, mas o fato é que Cuba conseguiu erradicar o problema do analfabetismo em sua raiz. É admirável a quantia de informações que o cubano tem, também sobre o Brasil<sup>13</sup>, sobretudo depois do sucesso estrondoso de duas novelas brasileiras: *Escrava Isaura* e *Dona Beija*.

## 2.2 — O Sistema de Saúde

Desde os seus primórdios, a Revolução apostou na saúde do povo cubano<sup>14</sup>. De acordo com a Constituição (Artigo 49), “todos têm direito a que se atenda e se proteja a saúde”. Esta assistência, segundo o mesmo artigo, será gratuita na área médico-hospitalar, na área de todos os tipos de tratamento dentário (somente próteses precisam ser pagas) e na área preventiva. Tratamentos oftalmológicos também são gratuitos, mas as armações e as lentes precisam ser pagas; os preços, porém, são relativamente baixos em comparação com os salários.

Em 1959, Cuba tinha mais ou menos 6 mil médicos, dos quais a metade fugiu para os EEUU<sup>15</sup>. Hoje, há um médico para cada 500 habitantes e o índice de mortalidade infantil é tão baixo como em países do primeiro mundo. Há policlínicos que encaminham as pessoas aos setores especializados e que também são responsáveis por manter o equilíbrio

11 — Cf. artigos 39 e 54 da Constituição e os comentários ao Artigo 54 de Fernando Alvarez Tabio. **Comentarios a la Constitución socialista**. La Habana, Ediciones Jurídicas, 1985. p.209ss.

12 — Ibidem.

13 — Cf. Charles Soveral. Povo culto e educado. **Zero Hora**. Porto Alegre, 19.3.89. Caderno de Turismo. p.12.

14 — Cf. Gianni Miná, op. cit. p.265ss; Frei Betto, op. cit. p.41s; Nubia Silveira. Só estrangeiros pagam pela saúde. **Zero Hora**. Porto Alegre, 19.3.89. páginas centrais.

15 — Gianni Miná, op. cit. p.281; Fernando Morais, op. cit. p.56.

na relação entre médicos/dentistas e o número de habitantes por determinada área. Isso significa que não se pode escolher o médico ou o dentista, como é nosso costume individualista. Em todas as áreas, estudantes de medicina e enfermagem estão engajados desde os primeiros anos de seus estudos. Verdade é que há filas nos hospitais e filas nos dentistas, mas é verdade também que ninguém morre na fila por falta de atendimento, ainda que, a exemplo de outros setores, também médicos e dentistas se queixam da falta de material para todos os tipos de tratamento.

Uma instituição exemplar é o médico da família. Tanto nas cidades como nos pequenos povoados e também já no campo, há construções que se reconhecem imediatamente por seu estilo: Dois pisos, no de cima mora o médico e no debaixo ele atende e tem à sua disposição um pequeno ambulatório. A tarefa deste médico, entretanto, não é apenas atender àquelas pessoas que o procuram, mas sim visitar as famílias que lhe cabem na área, dando preferência aos doentes e aos velhos. Até que ponto tudo isso funciona como deveria eu não saberia julgar, mas visitei uma médica de família num povoado de pescadores e fiquei impressionado, e o que me contaram as pessoas impõe respeito.

O tratamento de doentes psíquicos também é muito humano e poder-se-ia dizer até, exemplar<sup>16</sup>, embora seja necessário dizer também que o Hospital Psiquiátrico de Havana é usado como uma espécie de vitrine para visitantes de todos os tipos. Assim como Varadero é obrigatório em termos de praia, uma visita a este hospital consta em praticamente todos os programas. Há, porém, um pequeno hospital psiquiátrico na beira da **carretera central** entre Matanzas e Havana que já na apresentação externa demonstra não merecer os mesmos cuidados.

Segundo as autoridades cubanas, a AIDS é uma enfermidade "importada" e há cuidados rigorosos para impedir a sua proliferação. Vai daí que os aidéticos são confinados e somente podem receber visitas ou fazer visitas sob os olhos vigilantes de médicos<sup>17</sup>.

O cuidado preventivo com a saúde inclui os velhos, tanto que há grupos de ginástica por toda parte. Qualquer pátio de escola e, na falta deste, qualquer rua, pode servir para, sob orientação de um(a) professor(a), um grupo de idosos estar fazendo seus exercícios cedinho da manhã.

Pessoalmente eu somaria à saúde os círculos de avós que se reúnem nas casas de cultura para fazerem qualquer trabalho manual e con-

16 — Fernando Morais, op. cit. p.57.

17 — Cf. Nubia Silveira, loc. cit.

versar, ocupando o seu tempo muitas vezes ocioso, pois os velhos, sempre que possível, vivem com suas famílias. O Estado mantém asilos para aqueles que não têm com quem ficar e, além disso, também as igrejas mantêm alguns asilos.

### 2.3 — O Sistema de Alimentação

Cuba é um dos poucos países do terceiro mundo que conseguiu erradicar a pobreza e a miséria que fazem parte da realidade da maioria dos países. Existe um sistema de rações mínimas a que cada pessoa tem direito a preços muito baixos. Estas rações são reduzidas e nem sempre suficientes<sup>18</sup>, porque às vezes faltam aquelas mercadorias básicas. No entanto, não há pessoas pedindo esmolas, nem há gente remexendo nos lixos em busca de restos de comida. Ninguém em Cuba passa um dia sem que se tenha alimentado, ainda que tenha sido apenas um pedaço de pão ou um prato de arroz com ovo, de vez que a carne é fortemente racionada e, ironicamente, o cubano não gosta muito de peixe.

As escolas, sobretudo os internatos, fornecem alimentação e na maioria das empresas há também uma espécie de cantina com comida barata. Hoje esta comida já não é mais gratuita; os preços, porém, estão no alcance do trabalhador.

Ao lado dos produtos **normados** (racionados e vendidos somente em cotas), há algumas poucas coisas **por la libre** a preços até quatro vezes acima. Existem também alguns poucos mercados paralelos<sup>19</sup> com algumas mercadorias, entre elas frutas e verduras (escassas quase sempre).

O que impressiona é que, sobretudo nos finais de semana, os restaurantes estão superlotados<sup>20</sup>. Aqui devem ser consideradas duas coisas: Por um lado, o ordenado dos cubanos é relativamente bom e o mercado não-consumista não oferece onde gastar; por outro, ir ao restaurante é uma forma de "furar" o racionamento, pois, segundo ouvi volta e meia, em Cuba não há miséria, mas nem sempre o que se consegue

18 — Cf. a tabela em Fernando Morais, op. cit. p.37. As quantias de alimentos têm diminuído em parte. Hoje as rações por pessoa/mês são as seguintes: Arroz: 2.300 gramas; açúcar: 1.840 gramas; grãos (feijão, ervilha, lentilha): 575 gramas; detergente: 205 gramas; gordura: 690 gramas; carne de gado (de 10 em 10 dias): 230 gramas; carne de aves (muitas vezes como alternativa ao gado): 345 gramas; tocinho (2 a 3 vezes ao ano): 115 gramas; purê de tomate: 1 lata de 200 gramas; creme dental: Um tubo para duas pessoas; café: 28,6 gramas por semana. O leite se destina a crianças, mulheres grávidas e velhos. O pão é barato também no mercado paralelo.

19 — Os mercados paralelos são perfeitamente legais e de livre acesso.

20 — Charles Soveral, loc. cit.

comprar "alcança" (esta é uma palavra muito usada). As filas diante dos restaurantes começam durante a tarde e vão noite adentro e nos dias festivos como, por exemplo, o dia das mães, o tempo de espera pode ir além de 4 horas<sup>21</sup>. E pode acontecer que a comida termine bem antes de todos terem sido atendidos.

Faz parte da hospitalidade cubana que se convidem visitantes a comer. É bom ter consciência de que se poderá estar comendo a ração de diversos dias<sup>22</sup>. No entanto, jamais vi um cubano lamentar este fato. Sua hospitalidade faz com que isso seja natural.

## 2.4 — O Mundo do Trabalho

A taxa de desemprego é muito baixa, embora tenda a crescer. "O trabalho na sociedade socialista é um direito, um dever e um motivo de honra para cada cidadão"<sup>23</sup>. A jornada semanal é de 44 horas, uma conquista dos sindicatos ainda antes da Revolução. Além disso, se espera de cada cidadão capaz de trabalhar, que dê 80 a 100 horas de trabalho voluntário por ano (eu trabalhei durante vários dias na construção civil), trabalho este que deve ser feito no tempo livre. Com todos os defeitos que se constata e que cubanos costumam apontar (médicos assentando azulejos, falta de ferramentas para os grupos, presença meramente física de não poucos), não resta dúvida de que este trabalho tem contribuído e continua contribuindo para boa parte do desenvolvimento de Cuba. Não é por menos que, segundo a Constituição (Art.44), "se reconhece o trabalho voluntário, não remunerado, realizado em benefício de toda a sociedade, através de atividades industriais, agrícolas, técnicas, artísticas e de prestação de serviço, como formador da consciência do (...) povo".

De acordo com a mesma Constituição, cada trabalhador tem direito a férias remuneradas anuais (se estou bem informado, são 30 dias) e à aposentadoria. Esta por vezes não é suficiente, mas todos têm direito a ela e a recebem. Estão excluídos tanto das férias como da aposentadoria os que não trabalham em empregos estatais, que são os clérigos e os trabalhadores privados que ainda existem, tais como, por exemplo, os donos dos velhos táxis-lotação ou de velhos caminhões para transporte de cargas.

---

21 — Ibidem.

22 — Diversas mercadorias podem ser compradas de uma só vez para todo o mês e vai depender de cada pessoa o controle do estoque escasso.

23 — CONSTITUCIÓN de la República de Cuba. La Habana, Editora Política, 1986. Art. 44.



## 2.5 — Os Agricultores

A rigor dever-se-ia falar dos agricultores sob o título anterior. Entretanto a forma de trabalho existente em Cuba merece este destaque.

Desde o princípio da Revolução, Cuba passou por uma reforma agrária, pois havia inúmeros latifúndios, apesar de se tratar de um país de pequena área. Passando por diversas etapas, se chegou a definir o módulo por família em 67 hectares. Em outras palavras, se desapropriou somente aquilo que passava desta quantia<sup>23a</sup>. Mas, muitos agricultores venderam a sua terra ao Estado e hoje vivem em edifícios ou pequenos povoados especialmente construídos para eles no meio do campo que é trabalhado em conjunto sob a direção do governo. Ainda assim existem mais ou menos 54 mil pequenos agricultores que são donos de suas terras e que estão congregados na ANAP (Associação Nacional de Agricultores Pequenos) e que, através desta, têm suas cooperativas às quais eles são obrigados a vender os seus produtos, pois ao agricultor não é permitido praticar a venda livre de seus produtos<sup>24</sup>. Isso é mais rigoroso ainda quando se trata do abate e venda de carne de gado, pois o agricultor não pode matar uma cabeça de gado nem para o próprio consumo. A sanção é de dois a cinco anos de prisão<sup>25</sup>. Há pequenos agricultores que não sentem muito ânimo de continuar mantendo a terra, ainda que exista algum apoio governamental e ainda que seja possível ganhar mais do que de outra maneira, pois eles correm o risco sozinhos ao passo que os demais são empregados do Estado. Além disso, se podem encontrar casas de agricultores muito acanhadas que ainda não têm luz elétrica, ao passo que os edifícios e povoados dos agricultores desfrutam desta comodidade.

## 2.6 — Esporte e Cultura

Cuba é conhecida por seus bons desportistas, especialmente em basquete, volei, boxe beisebol. A prática do esporte é direito constitucional que cada cidadão tem<sup>26</sup>, mas para tanto é preciso procurar os cen-

23a — Cf. Fernando Morais, op. cit. p.78ss e Frei Betto, op. cit. p.42ss. É importante ressaltar que ninguém foi desapropriado de sua única casa, salvo aqueles que abandonaram o país. Cf. os Artigos 20 e 21 da Constituição.

24 — CÓDIGO PENAL. *Gaceta Oficial de la República de Cuba*. Edição especial. La Habana, 30.12.87. art.228.

25 — Idem art. 240.

26 — Constituição, art. 51. Cf. também Gianni Miná, op. cit., p.295ss.

tros esportivos<sup>27</sup>, pois no comércio não se consegue nenhum material para a prática de desportos (bolas, tacos, redes ou ao menos o barbante para fazer uma rede). Para a prática do judô, é necessária uma licença especial, pois se trata de uma arte marcial.

No entanto, há também muitos "desportistas" que se satisfazem torcendo, e isto se pode fazer à vontade, pois via de regra os estádios têm seus portões abertos, isto é, não se paga entrada. Além disso, o esporte costuma ser televisionado, especialmente o beisebol, que é o esporte nacional e pelo qual o cubano nutre tanta paixão como o brasileiro pelo futebol.

Na área cultural, devem ser mencionados os museus que existem em grande quantidade bem como as exposições de arte. Tudo pode ser visitado gratuitamente. Existem também muitas bibliotecas públicas. A maioria dos concertos são gratuitos. Aliás, o cubano faz muita música. De repente há uma orquestra tocando numa praça ou um grupo fecha uma rua e monta um palco ao ar livre. Favorecidos pelo clima, muitos concertos e festivais acontecem ao ar livre. A exemplo do material esportivo, também os instrumentos musicais podem ser comprados somente por grupos devidamente reconhecidos ou são usados os que existem nas respectivas escolas ou orquestras. É necessário mencionar ainda o teatro e o balé, embora nem sempre gratuitos, que são famosos e geralmente estão ao alcance do bolso de todas as pessoas. O cinema é barato e se apresentam filmes de todo o mundo, inclusive filmes ruins. Não se permitem filmes pornográficos.

Passados trinta anos, Cuba efetivamente conseguiu alterar para melhor muita coisa básica. E os cubanos têm razão em se orgulhar pelo cuidado que se tem pela saúde e pelo fato de ser um país praticamente sem analfabetos e, sobretudo, sem os milhões de miseráveis que os outros países têm. No entanto, seria injusto até com os próprios cubanos se não se apontassem também problemas que continuam existindo, alguns dos quais até se agravando.

### **3 — Alguns Problemas**

#### **3.1 — O Problema da Habitação**

À revelia das muitas construções, continua existindo deficiência de moradias e muitos casarões que ficaram vazios no princípio da Revo-

---

27 — Constituição, art. 38.

lução, foram sendo ocupados e hoje são verdadeiros cortiços. Os apartamentos construídos por microbrigadas e que são vendidos a partir de toda uma série de critérios de necessidade, são bons e espaçosos, ganhando em muito dos nossos conhecidos apartamentos do BNH. Também as casas, muitas vezes construídas em mutirão com a ajuda de toda a família e até dos vizinhos e demais parentes, uma obra levantada através de alguns anos, são boas e espaçosas. A deficiência está na quantidade disponível e no fato de os casarões e as construções do tempo colonial irem se deteriorando a olhos vistos, pois não existe nem cimento, nem cal e nem tinta no mercado. Isso leva também a que muitas ruas tenham um aspecto de desleixo e a que muitos trechos de calçadas estejam impedidas por escoras que sustentam as paredes que ameaçam ruir. O déficit habitacional leva a que diversas famílias (pais, filhos, genros, noras e netos) tenham que conviver sob o mesmo teto, um dos motivos que ajuda a aumentar sensivelmente o índice de divórcios. Apesar de tudo isso, em Cuba não se vão encontrar pessoas morando debaixo de pontes ou viadutos e nem em favelas como as conhecemos no Brasil. Existem bairros pobres, existem casas ruindo e muito pequenas, mas ainda assim não são comparáveis às favelas nas periferias de nossa metrópoles.

### **3.2 — O Problema da Moeda Livremente Conversível**

A exemplo dos demais países do terceiro mundo, também Cuba necessita de muitos dólares para fazer suas compras e pagar suas dívidas, e os 5 bilhões de dólares anuais concedidos pela União Soviética (que não usa os métodos extorsivos do FMI) estão longe de serem suficientes. É por isso que se exporta açúcar, café, cacau, equipamentos médicos, remédios, lagosta e até petróleo comprado a preços baixos da União Soviética. Mas, nos últimos anos se aposta numa fonte de divisas, que é o turismo. Há muitos hotéis de luxo, principalmente em Havana e na praia de Varadero, mas também em outros lugares importantes do País. Em todos estes hotéis existiam lojas exclusivas para turistas e estrangeiros, os ônibus são os melhores (argentinos e brasileiros), os táxis são exclusivos e têm seus pontos junto aos hotéis e existe uma boa frota de carros para alugar (entre eles muitos brasileiros da VW). As praias, começando por Varadero, são uma fábula e a pesca submarina em Cayo Largo, no mar do Caribe, tem fama internacional. Hotéis se constroem também em convênio com grupos de outros países<sup>28</sup> e o número de turistas

---

28 — Charles Soveral, loc. cit., p.12.

que se prevê para o futuro muito próximo é mais ou menos alucinante<sup>29</sup>. Os turistas bem como os estrangeiros ligados às embaixadas ou a projetos do governo, inclusive pagam todas as suas contas em dólares, também os táxis exclusivos. Há também supermercados e centros comerciais fora dos hotéis, exclusivos e a dólares.

Não resta a menor dúvida de que o turismo é uma grande fonte de renda e divisas e Cuba tem o que mostrar e o que "vender", tanto que Fidel Castro, em uma de suas entrevistas, considerou o turismo um dos grandes "produtos de exportação".

Acontece, porém, que o turismo tem um lado negativo. O turista quer alguma coisa em troca de seu dinheiro. Vai daí que turistas e demais estrangeiros acabam por desfrutar de uma série de privilégios. Nos hotéis eles têm preferência absoluta, os táxis que melhor funcionam são exclusivos, as lojas nos hotéis e os respectivos supermercados só recebem dólares e, portanto, também são exclusivos, os carros para alugar são exclusivos e, nas praias de Veradero e outras, guarda-sóis e cadeiras são alugados somente a dólares e os vendedores ambulantes de bebida vendem somente a dólares; portanto, somente a estrangeiros. Os produtos que se vendem, também os cubanos, costumam ser muito mais baratos do que os similares eventualmente vendidos em lojas para cubanos<sup>30</sup>. E não só isso. Muitos artigos cubanos existem nas lojas para estrangeiros a preços baixos, enquanto que nem ao menos estão disponíveis no comércio em geral. Isso aconteceu, durante 1988, por exemplo, por um longo tempo com o creme dental, o sabonete, o desodorante, os absorventes higiênicos, os sucos, para não falar em carne e queijos de todos os tipos e em qualquer quantidade.

Embora exista telefone em praticamente toda Cuba, o sistema ainda é bastante deficitário e há centrais telefônicas das quais se pode telefonar para o exterior com relativa facilidade, desde que a fila não esteja fora de todas as proporções. Mas também aqui os estrangeiros têm preferência absoluta, havendo horários distintos e restritos para os cubanos. Nas poucas centrais telefônicas nas quais se pode pagar em pesos cubanos a demora é de muitas horas.

---

29 — Ibidem. Num discurso pronunciado em Matanzas no dia 22.6.88, Fidel Castro se mostrava entusiasmado com a fonte de divisas que é o turismo e falou de sua incrementação a curto e médio prazo (Infelizmente não possui o texto do discurso).

30 — Run cubano a US\$ 2,50 contra 27 pesos (US\$ 35,-); ventilador US\$ 40,- contra mais ou menos 300 pesos (US\$ 390), para citar alguns exemplos. A tensão se estabelece tão forte porque dentro de uma economia anticonsumista existem verdadeiras ilhas do consumo.

Se por um lado o estrangeiro é uma fonte de dólares, sua presença é também um problema porque ele tem livre acesso a uma série de coisas a que o cubano não tem.

Na esteira desta realidade acontece, por exemplo, uma verdadeira loucura para se conseguir dólares. Enquanto no câmbio oficial o dólar está em 75 centavos de peso, na rua se oferecem de 5 a 6 pesos por 1 dólar<sup>31</sup>. No entanto, o câmbio ilegal pode dar cinco anos de cadeia e o simples fato de um cubano ter moeda estrangeira em seu poder sem a devida autorização lhe pode render três anos de cadeia<sup>32</sup>. Na mesma corrida, se oferecem bônus de gasolina a preços menores do que o oficial, pois o estrangeiro pode comprar qualquer quantidade nas empresas autorizadas.

Como o estrangeiro tem acesso a mercadorias que em grande parte não existem no comércio em geral, se cria aqui um campo de comércio ilícito e os cubanos se colocam na situação constrangedora de pedir ao visitante que lhe compre determinados artigos, especialmente rádio-gravadores, TVs a cores, roupa, calçados<sup>33</sup>. E em muitas lojas se podem ver estudantes estrangeiros comprando roupas em grandes quantidades, mercadoria que eles revendem posteriormente; afinal, ninguém vai usar 200 camisetas de tudo que é tamanho!

E para o cubano isso têm uma conseqüência a mais, a saber, que a polícia está muito atenta a cubanos que andam com estrangeiros. Embora a lei não o classifique assim, o cubano, já em princípio, é suspeito de alguma coisa ilícita por andar com algum estrangeiro, tanto que lhe pedem documentos a qualquer hora e em qualquer lugar. Já o estrangeiro é poupado de tudo isso.

### 3.3 — O Transporte

#### 3.3.1 — O Transporte de Passageiros

O transporte coletivo urbano e interurbano é deficiente por falta de ônibus e trens suficientes e por falta de peças de reposição para os ônibus que vão quebrando. Cuba tem uma fábrica de ônibus em Mariel, não muito distante de Havana e agora a cidade italiana de Milão doou (!) 300 ônibus<sup>34</sup>; tudo isso, porém, está longe de solucionar o problema.

31 — Cf. Charles Soveral, loc. cit.

32 — Código Penal, artigo 235, incisos 1º e 2º.

33 — A loucura do cubano por este tipo de artigos se expressa muito bem em algumas caricaturas. Cf. Milán Carballeyra, op. cit. p.59s.

34 — Granma de 22.01.89, p.4.

Nas cidades, especialmente em Havana, pegar um ônibus é uma aventura e o tempo que se perde nas filas é muito. Fazer um programa na dependência do transporte coletivo é muito difícil, pois começará com atraso e muita gente deixará de participar, ainda que muitas vezes tente pegar um ônibus. A superlotação é constante, o que leva os ônibus a se quebrarem com frequência sempre maior. Embora a passagem seja barata, um número muito grande de passageiros consegue andar gratuitamente, causando um déficit monumental, a ponto de a última Assembleia Nacional do Poder popular, em 22 de dezembro de 1988, ter recebido a proposta de uma alta substancial nos preços das passagens para repor o déficit, algo bastante inédito, uma vez que todos os preços estão congelados há muitos anos.

Embora se possam fazer reservas com antecedência, o número de pessoas se acotovelando nas rodoviárias, quase sempre pequenas para a demanda, em busca de lugar em listas de espera, é enorme. O transporte aéreo doméstico é relativamente barato, mas as filas neste caso são maiores, não em último lugar porque a venda de passagens está concentrada em uma pequena agência em Havana. Pessoalmente passei muitas horas de fila em fila para comprar passagens à Ilha da Juventude. Aliás, para esta há também um navio diário e diversas lanchas rápidas e confortáveis, mas a reserva precisa ser feita com dez dias de antecedência e as filas começam às cinco da manhã, também na agência de Havana.

Os táxis também são insuficientes, além de se ter que contar com uma boa dose de má vontade dos motoristas. Eles têm o seu caminho, mas isso só o motorista sabe e quando um passageiro deseja ir a um determinado lugar, o motorista diz que está indo em outra direção. Isso se pode solucionar em parte (e muitos o praticam) oferecendo o dobro da tarifa. Para solucionar o problema ao menos em parte, nos últimos meses de 1988 foram organizados **taxis routers**<sup>35</sup> em Havana. Uma placa bem visível indica a rota do respectivo carro. Mas, para ambos um problema mais grave constitui a falta de peças de reposição, pelo que muitos carros ficam estacionados nos pátios.

Tanto entre bairro nas cidades maiores quanto no transporte interurbano, existe um remanescente do tempo anterior à revolução: Táxis coletivos, todos eles carros americanos com mais de 30 anos de uso e particulares. Via de regra vai o motorista com mais seis passageiros e a bagagem e o preço é algumas vezes mais caro do que a passagem de

---

35 — Charles Sovenal, loc. cit.

ônibus ou de trem. Ainda assim é um transporte disputadíssimo, não em último lugar porque é confiável. Em determinadas horas da noite ou quando o movimento é muito grande, é comum a cobrança de ágio.

Dentro deste panorama, o caroneiro está na ordem do dia e dar carona é algo normal. Particularmente tive bons papos com caroneiros.

### **3.3.2 — O Transporte de Cargas**

A deficiência deste transporte se reflete diretamente na distribuição de mercadorias, de forma especial de alimentos. O atraso na entrega do leite é comum e rende muitas caricaturas<sup>36</sup>. Muita verdura perecível chega ao mercado em mau estado por causa do transporte. Ainda em, dezembro do ano passado se mostrou esta deficiência na televisão, não sem uma certa dose de humor. As distâncias em Cuba são relativamente pequenas, mesmo assim acontece que em uma parte do País se tenha, por exemplo, batatas em excesso, ao passo que no outro lado não se encontre uma delas sequer. O transporte de pequenas cargas ou de uma mudança são uma verdadeira novela. Vale para os caminhões o que é realidade para os demais veículos: Um dos problemas é a falta de peças de reposição e também de pneus.

### **3.4 — A Prestação de Serviços**

Para se compreender ao menos em parte um dos problemas no atendimento e na prestação de serviços, é importante lembrar que todos são funcionários do governo através das respectivas empresas. Além dos meandros burocráticos, também os serviços caminham com bastante lentidão, tanto que muitas vezes resta a impressão de franca má vontade. Nas lojas, por exemplo, as balconistas estão sentadas e o cliente precisa pedir que elas lhe mostrem algo ou digam os preços. Também em bares e restaurantes não há nenhuma pressa. Uma caricatura ilustra este fato muito bem: Um cliente, já meio adormecido à mesa ainda vazia, pergunta pela especialidade da casa e recebe a informação lacônica: "Demorar-nos"<sup>37</sup>. Esta lentidão naturalmente ajuda a provocar filas.

A mesma lentidão acontece nas oficinas de reparos de geladeiras, rádios, televisores, motos e carros. A demora pode ser de alguns meses e via de regra é debitada à falta de peças de reposição. No entanto, a coi-

---

36 — Cf. Milán Carballeira, *op. cit.*, p.48ss.

37 — *Ibidem*, p.69.

sa toda caminha mais depressa se se contrata uma pessoa particular (o que não é necessariamente legal), que faz o trabalho em sua própria casa ou na casa do cliente.

### 3.5 — Imprensa — Liberdade e Censura

Livros são um artigo muito barato, o que vale também para os jornais (são três a nível nacional e existe uma infinidade de pequenos jornais locais). A restrição a livros do mundo ocidental é clara (se podem encontrar alguns poucos livros brasileiros), mas também as obras de Karl Marx **obras escolhidas**. Fidel Castro afirma que não vale a pena gastar papel e material com o que não é bom<sup>38</sup>, sobretudo por se tratar de material importado. Embora a Constituição assegure liberdade de pensamento, palavra e imprensa quando diz que "se reconhece aos cidadãos a liberdade de palavra e imprensa conforme a finalidade da sociedade socialista"<sup>39</sup>, as restrições são claras. O governo explica estas restrições, dizendo do que se trata de uma espécie de autocensura, afirmando que, afinal, a imprensa está em mãos de forças revolucionárias<sup>40</sup>. Ocorre que nos últimos meses dois jornalistas foram colocados em liberdade, o que foi celebrado pela Sociedade Interamericana de Imprensa como "um pequeno raio de luz"<sup>41</sup>.

Há censura também na correspondência. Em princípio, conforme a Constituição, a correspondência é inviolável, mas a lei permite que em diversos casos ela seja aberta e revisada<sup>42</sup>, sempre que haja alguma suspeita de que ela sirva de instrumento para algum delito<sup>43</sup>.

Nos portos e aeroportos e também nos correios, a entrada de livros e revistas do ocidente passa por controle bastante severo. Muitas vezes o material é retido por alguns dias e por vezes até confiscado. No entanto, é preciso dizer que também neste particular está acontecendo uma liberalização sensível, em especial quando se trata de estrangeiros.

### 3.6 — Alguns Reflexos do Anticonsumismo

A palavra de ordem em Cuba é desenvolvimento em lugar de consumo<sup>44</sup>. Isto significa na prática que o racionamento é geral e amplo.

38 — Cf. Gianni Miná, p. 117s.

39 — Artigo 52.

40 — Cf. Gianni Miná, p.195.

41 — ZERO HORA. Porto Alegre. 9.4.89. p.28. Cf. também Núbia Silveira. Zero Hora. Porto Alegre. 18.3.89.página central.

42 — Artigo 56.

43 — Interpretação dada por Fernando Alvarez Tabio, op.cit. p.213.

44 — Cf. Gianni Miná, p. 141ss.



Sem dúvida, se conseguiram avanços, no sentido de que têm uma razão mínima de alimentos e um mínimo em roupas e calçados a preços baixos. Há, porém, uma série de efeitos colaterais que passam despercebidos. Por exemplo, as mercadorias de venda livre, via de regra estão mais racionadas e só aparecem de tempos em tempos nas prateleiras, tanto que somente pessoas com muito fôlego e jogo de cintura conseguem comprá-las. As filas nas pequenas lojas são intermináveis e começam sempre algumas horas antes de o comércio abrir as portas. Há pessoas que já dormem às portas de determinadas lojas para comprar uma mercadoria difícil de ser encontrada ou para comprar mais e revender o excedente com um ágio considerável. Já é comum ver a polícia presente nos lugares de maiores filas para impedir especulações e discussões, por vezes violentas, quando algumas pessoas perdem a paciência. Para as donas de casa que trabalham em alguma empresa, há dias determinados em que elas são liberadas do trabalho para fazerem suas compras, embora o comércio, em alguns dias funcione até as 21 horas.

Segundo os próprios cubanos a fila já faz parte da vida cotidiana a ponto de se incorporar à cultura, e também se está acostumado com o fato de que muita energia é desperdiçada nas filas. Normalmente estas filas são respeitadas em seu sistema peculiar de funcionamento. Mas, é comum, especialmente em padarias se verem pessoas que entregam dinheiro a algum conhecido para lhes fazerem a compra.

### **3.7 — A Liberdade de Ir e Vir**

No princípio da Revolução, muita gente abandonou Cuba, a maioria para os EEUU. Hoje ainda há pessoas saindo, mas o número, em 1988, não chegou aos 20 mil que os EEUU se dispõem a receber<sup>45</sup>. Para todos aqueles que desejam sair em definitivo, se criam algumas dificuldades, ninguém, entretanto, ou quase ninguém, é impedido de sair definitivamente de seu país. Uma das conseqüências é que eles, em princípio, não mais poderão voltar a Cuba, mesmo que para fazer visitas. Já existem as primeiras exceções, mas sempre são exceções.

Mas, também não é natural que alguém receba permissão para sair, mesmo que queira regressar. A não-concessão da licença de saída não fica transparente, e muitas vezes se podem encontrar pessoas já no aeroporto, porque têm a esperança de a permissão ter sido encaminhada diretamente à polícia aduaneira, que retornam às suas casas. Outras

---

45 — *Ibidem*, p. 63s.Cf. também Núbia Silveira. **Zero Hora**. Porto Alegre. 20.3.89. página central.

vezes uma permissão é concedida alguns dias depois de um determinado programa ter iniciado e já não mais vale a pena ir.

Também estrangeiros, que não turistas, quando desejam sair do País, necessitam de uma permissão sem a qual não embarcam. Conseguí-la leva alguns dias e algumas filas.

Entretanto, também aqui está acontecendo uma liberalização, tanto que, por exemplo, em julho de 1988, um coro com mais de 30 pessoas, a maioria da Igreja Metodista, mas também membros de outras Igrejas, obteve licença de ir ao México.

#### 4 — A Presença da Igreja em Cuba

É testemunho unânime de que jamais houve uma perseguição sistemática aos cristãos por parte do governo cubano. Fidel Castro sempre fala com muito respeito de grupos cristãos e de cristãos individualmente<sup>47</sup>. No início da Revolução, movidos pelo anticomunismo, cristãos procuraram fazer oposição tanto a nível interno como a partir do exterior<sup>48</sup>. Isso porém, não impediu a existência de Igrejas em Cuba, que jamais foi um país "cristão" como outros países latino-americanos. Hoje está presente a Igreja Católico-Romana, que não é a maior, e existem mais de cinquenta Igrejas protestantes, a maioria delas congregadas no Conselho Ecumênico de Cuba. Todos os cristãos não somam 1 milhão de pessoas. Tanto católicos como protestantes têm seus seminários, em um dos quais eu trabalhei. A Constituição estabelece os limites de atuação da Igreja, não permitindo, por exemplo, que se realizem cultos ou estudos bíblicos fora do âmbito das construções eclesásticas<sup>49</sup>. O exercício de críticas ao governo é passível de punição<sup>50</sup> e até hoje não se permite que um cristão pertença ao partido, ainda que ele o queira<sup>51</sup>. Da mesma forma não é possível ao cristão o exercício do magistério, a menos que ele omita este dado, o que lhe poderá criar outros problemas. Um eventual crescimento da Igreja passa por dificulda-

47 — Cf. Frei Betto op. cit. em diversos capítulos. Cf. também Gianni Miná, op. cit. p.59 e 251ss, Cf. ainda F.A.Tabio, op.cit. p.211.

48 — Raul Gomez Treto. *La Iglesia Católica durante la construcción del socialismo en Cuba*. Matanzas, Cehila, 1988. p.43ss.

49 — Artigo 54. Cf. também LUTHERISCHE Welt-Information. Genebra, 3.4.89. p.13.

50 — Constituição, art. 54. Cf. também a interpretação dada ao artigo por Fernando Alvarez Tabio, op.cit. p.210.

51 — Frei Betto, p. 242ss. Cf. também Gianni Miná, op. cit. p.256.

des, pois nos trinta anos da Revolução não se concedeu licença para a construção de uma igreja sequer<sup>52</sup>.

As relações entre Igreja e Estado estão dentro de um processo de abertura. Se tem a nítida impressão de que cresce a confiança mútua. Felipe Carneado, espécie de ministro do governo responsável por questões de igreja e religião, o descreveu de uma forma muito elucidativa quando disse que as relações Igreja-Estado podem ser comparadas à evolução de uma pessoa, que só com o passar dos anos chega à maturidade<sup>53</sup>. Este desenvolvimento se mostra na liberalização no sentido de um número sempre maior de cubanos poder sair para reuniões internacionais, no grande número de cristãos que vêm de visita e que têm permissão para realizar programas com as Igrejas (ao turista isso não é permitido) e, de momento, nas tratativas para a visita do papa. Se Frei Betto, em seu livro, ainda fazia a pergunta pela possibilidade de tal visita<sup>54</sup>, de momento não há uma edição do *Granma Semanal* que não toque no assunto e de forma sempre mais concreta<sup>55</sup>. Ao que tudo indica, a visita do papa deverá concretizar-se por volta de 1990.

O espaço estabelecido pela lei, sem dúvida, ainda não é suficiente e cria uma série de dificuldades a que a Igreja se desincumba de sua missão. Entretanto, as Igrejas em sua maioria estão aprendendo a usar este espaço e a conquistar mais espaços para as suas atividades. Ainda não se sabe se a relação tensa entre Igreja e Estado na República Democrática Alemã<sup>56</sup> terá algum reflexo também em Cuba.

Uma situação especial têm os luteranos em Cuba<sup>57</sup>. Os primeiros luteranos de que se tem notícia entraram em Cuba no princípio do século, vindos das ilhas Caimã. Em seguida vieram também outros dos EEUU. A Igreja Luterana (Sínodo Missouri) se encarregou de acompanhar esta gente e de organizar pequenas comunidades, principalmente na parte ocidental do País e na Ilha da Juventude (na época se chamava Isla de Los Pinos). A Igreja Luterana nunca teve grande expressão, quer por sua extensão, quer por sua forma antiecumênica de trabalhar. Com a Revolução, um número muito grande de seus membros e a maioria dos poucos pastores saiu do País. Os que ficaram tiveram dificuldades em se or-

52 — Cf. LUTHERISCH Welt-Information, loc. cit.

53 — GRANMA. *La Habana*, 24(6): 4. 5.2.89.

54 — Op. cit. p.312ss.

55 — Edições semanais do *Granma* de janeiro de 1988 até meados de abril de 1989.

56 — Diversos órgãos de imprensa, sobretudo da imprensa eclesiástica, têm noticiado tensões e até censura por parte do governo a jornais evangélicos.

57 — Cf. Marcos Antonio Ramos. *Panorama del protestantismo en Cuba*. San José (Costa Rica), Editorial Caribe, 1986. p.319 e 431ss.

ganizar e em legalizar os bens frente ao novo governo. Resultado disso foi que as igrejas foram confiscadas (uma delas já tinha sido entregue por um dos pastores sem qualquer consulta aos membros da comunidade!), e a Igreja Luterana perdeu a sua legalidade. Na caminhada de sua reorganização, o bispo anglicano de Cuba assumiu, frente ao Estado, a responsabilidade pelos luteranos, mas logo abriu mão desta sua responsabilidade, dados os números e grandes problemas existentes entre estes luteranos. Novas tentativas, e o bispo metodista se dispôs a cuidar dos assuntos luteranos, permitindo inclusive que estes passassem a usar, como fazem até hoje, as dependências da Igreja Metodista em Cuba. O estado concordou com esta solução provisória. Em Havana, porém, continuaram existindo dois grupos de luteranos, ambos pequenos, um dos quais se reúne em uma igreja católica. Todos os esforços que fizemos em 1988 e todas as reuniões que se realizaram, não tiveram êxito esperado e somente no final do ano se logrou eleger uma diretoria para a comunidade de Havana. Nesta assembléia, entretanto, um dos pastores<sup>58</sup> comunicou que já tinha a sua própria comunidade devidamente organizada e que ele não aceitava uma fusão, mas apenas uma relação de diálogo. Ainda antes de eu sair de Cuba, fui recebido pelo Dr. Felipe Carneado e voltamos a falar sobre a relegalização da igreja e a devolução das igrejas existentes. Constatei muita boa vontade, embora não tenha recebido nenhuma promessa formal. Já neste ano de 1989, as comunidades de Havana, Pinar del Rio e Ilha da Juventude conseguiram escolher uma diretoria provisória a nível nacional, e o pastor Nilton Giese, da IECLB, já está participando dos trâmites para a legalização. É importante mencionar que, até o momento, não há mais de 150 luteranos identificados em Cuba. Conseguimos encontrar por volta de 120 pessoas, muitas das quais visitamos diversas vezes.

Este número assusta e imediatamente se faz a pergunta se é responsável um trabalho e um investimento tão elevados para um grupo tão reduzido. É preciso lembrar, porém, que todas as Igrejas em Cuba são pequenas. Uma contribuição em Cuba da parte dos luteranos deve revestir-se de ampla atividade ecumênica. No ano que passou, Regina e eu participamos de muitas atividades de outras Igrejas. Também lecionei em um seminário ecumênico, o que por si só já foi uma experiência gratificante, pois as perguntas e os desafios são diferentes do que em um se-

---

58 — Depois da saída do último pastor estrangeiro, este mesmo encarregou algumas pessoas (três) para que estas cuidassem provisoriamente das comunidades. Um deles recebeu também a incumbência de celebrar a Santa Ceia. Os três estudaram teologia em seminários de outras Igrejas, demonstrando uma linha fundamentalista muito acentuada. Ninguém os ordenou e o governo os vê com certa reserva por conflitos havidos no passado.

minário ou faculdade que pertence inteiramente a uma Igreja. Resta a pergunta se os luteranos em Cuba estão dispostos a participar ecumenicamente ou se eles desejam encerrar-se em sua própria igreja. Neste contexto os três estudantes de teologia, um dos quais de momento está aqui em São Leopoldo, podem ser de vital importância para o futuro da Igreja Luterana em Cuba, pois os três são provenientes de outras Igrejas e também têm tido alguma atividade a nível ecumênico.

## 5 — Tentativa de Uma Conclusão

Uma conclusão terá, necessariamente, um carácter pessoal e objetivo. Regina e eu vimos e vivemos muitos avanços em direção a uma sociedade mais justa e mais humana e não temos a menor dúvida de que os esforços neste sentido continuam existindo. Mas vimos também muitos problemas que continuam existindo e que dificultam a vida das pessoas. Também os cubanos têm ansiedades e desejos que vão além do momento presente e uma das perguntas é se a **perestroika** russa terá algum reflexo depois da visita de Gorbachov àquele país. Fidel Castro diz claro que isso não faz falta, porque a história e a realidade cubanas são distintas da da URSS e porque Cuba está dentro de um processo contínuo de retificação<sup>59</sup>. E até que ponto se tem certeza, em círculos dos mais diversos de que o caminho encetado por Cuba está correto, se pode ler em um artigo em reação à proposta de se fazer um plebiscito em Cuba, quando se afirma que o cubano dá o seu voto diariamente através do trabalho e se culpam de alta traição tanto os autores da proposta feita no final de dezembro último, quanto os que com a proposta concordarem<sup>60</sup>.

Um balanço pessoal do ano que passamos em Cuba nos sugere que aceitaríamos novamente uma incumbência por tempo limitado. Não queremos morar para sempre em Cuba e nem em outro país qualquer. Cuba nos marcou profundamente e saímos na certeza de que temos muitos amigos dentro e fora da Igreja. Tivemos oportunidade de vivenciar Igreja onde ela não tem privilégios e nem ao menos faz parte dos "poderes constituídos". Se vimos e vemos também os problemas, isso não sig-

59 — Respostas dadas por ele quando repórteres lhe perguntaram por uma **perestroika** para Cuba. Lamentavelmente não possui os textos das entrevistas do México e do Equador, ambas em 1988.

60 — Félix pita Astudillo. *Uma Babel de infames e de incautos*. **Granma**. La Habana 24(2); 3. 8. 1. 89.

\* Regina e eu estivemos em Cuba de princípios de fevereiro de 1988 até o final de dezembro do mesmo ano.

nifica que não tenhamos visto todos os avanços. Uma coisa não elimina a outra. E se lembrei os defeitos que julgo ter visto, isso não significa que em meu próprio país as coisas estejam necessariamente melhores e muito menos deseja significar que eu esteja de acordo com a selvageria que se pratica em nossas paragens. De alguma forma, um pedaço de nós ficou em Cuba e com os cubanos.

---

\* Regina e eu estivemos em Cuba de princípios de 1988 até o final de dezembro do mesmo ano